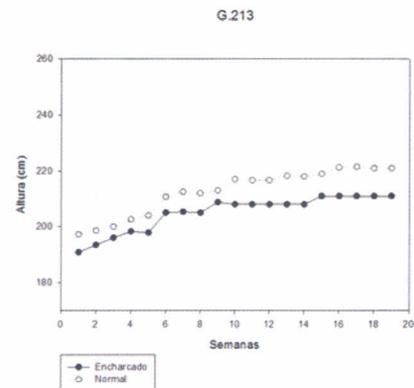
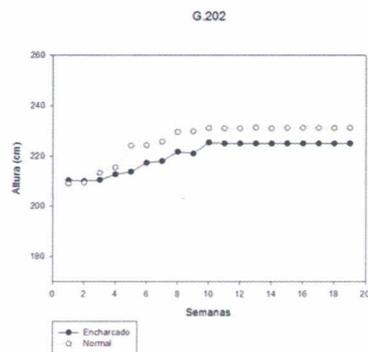
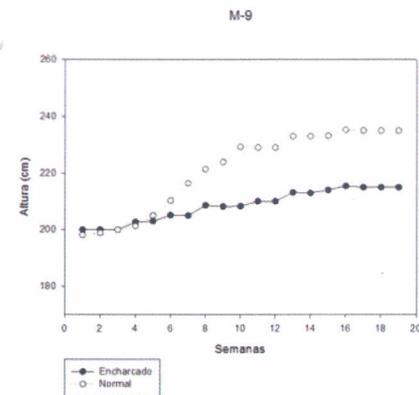
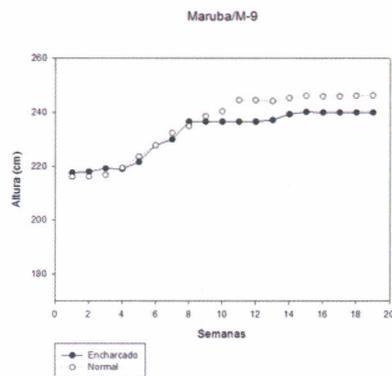


Tolerância de porta-enxertos de macieira ao encharcamento do solo.

O encharcamento do solo causa asfixia radicular das plantas e tem ocorrido com frequência em pomares de macieira, resultando em menor produção das plantas e impactando na produtividade destes pomares. Com o objetivo de mensurar a tolerância ao encharcamento de porta-enxertos usados na cultura da macieira foi organizado um experimento nas dependências da Estação Experimental de Fruticultura de Clima Temperado da Embrapa Uva e Vinho. Os porta-enxertos avaliados foram Marubakaido com filtro de M.9, M.9, G.202, G.213 e G.814. Sobre todos os porta-enxertos foi enxertada a cultivar Maxi Gala. Por aproximadamente 130 dias (19 semanas), o experimento foi conduzido em condições controladas, com foto período natural e ausência de sistema de irrigação. O encharcamento consistia na submersão dos vasos em recipiente com água por um período de 48 horas e após, os vasos eram retirados e mantidos sem encharcamento por 120 horas. Havia uma parcela testemunha na qual as plantas não foram submetidas ao encharcamento. Nestas plantas a necessidade de irrigação foi determinada por tensiômetros. O encharcamento provocou um efeito variável de redução de crescimento das plantas em altura entre os porta-enxertos avaliados. Quando 'Maxi Gala' estava enxertada sobre Marubakaido com filtro de EM.9, a altura das plantas foi similar em ambas condições (encharcado e condição normal) até a 8ª semana de avaliação, sendo que após essa data a condição de encharcamento resulta em pequena redução da altura das plantas. No caso de EM.9, o efeito do encharcamento foi antecipado e mais pronunciado. A partir da 5ª semana de avaliação foi possível observar a estagnação do crescimento das mudas na condição de encharcamento, enquanto que a testemunha manteve o crescimento. No caso dos porta-enxertos da série G, observa-se um pequeno efeito do encharcamento sobre a altura das mudas, porém o padrão de crescimento na condição de encharcamento é bastante similar a condição normal de cultivo (Figura 2). Como já observado em outros estudos, a tolerância ao encharcamento



parece estar ligada primariamente ao vigor induzido pela porta-enxerto. Outras variáveis avaliadas neste estudo e que serão publicadas na sequência indicam que a capacidade de formação ou regeneração de raízes ativas dos porta-enxertos é também um fator determinante da tolerância à condição de encharcamento.



Pomar de macieira em condição de encharcamento de solo. Vacaria, RS.

Os autores agradecem a Rasip Agropastoril S.A. pela cedência das mudas.

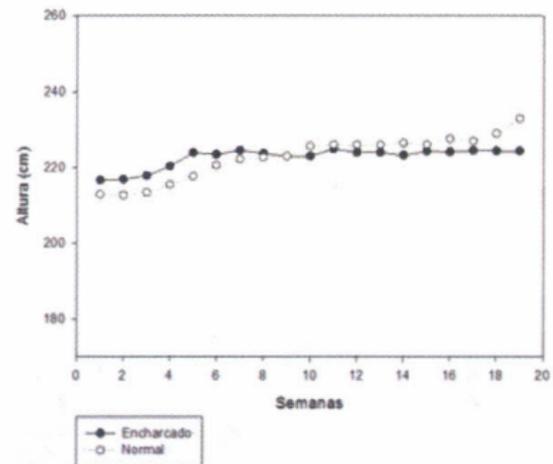


Figura 2. Crescimento em altura das mudas de 'Maxi Gala' enxertadas sobre os porta-enxertos Marubakaido com filtro de M.9, M.9, G.202, G.213 e G.814 e submetidas à condição de encharcamento por um período de 19 semanas.

Andrea De Rossi¹, Lucas De Ross Marchioretto², Leonardo Oliboni do Amaral

¹Embrapa Uva e Vinho, EFCT, Vacaria, RS – andrea.rufato@embrapa.br

²PPGPV, CAV/UDESC, Lages, SC

¹Embrapa Uva e Vinho, EFCT, Vacaria, RS – andrea.rufato@embrapa.br

²PPGPV, CAV/UDESC, Lages, SC